

HISTÓRIAS

da Gente da Justiça

Missão de empatia

Karine Holanda (ASCOM/TJCE)

História contada pela oficiala de Justiça

Lia Barros

“

Não vi o rosto dele, mas a cena ficou para sempre gravada na mente. Também nunca vou esquecer os gritos de pânico da vítima.

Era agosto, mês de desgosto. Mas também era Agosto Lilás, quando se celebra o aniversário da Lei Maria da Penha. Um dos meus trabalhos do dia era justamente cumprir um mandado do Juizado da Mulher relativo a um pedido de afastamento do lar.

O ofício profissional não tem hora nem lugar, principalmente em assuntos de violência

doméstica. Às seis da manhã, eu estava na frente da residência, para abordar o homem antes que ele saísse para o trabalho.

Eu estava acompanhada da vítima, que tremia de nervosismo. O medo dela acendeu um alerta em mim, e achei por bem solicitar apoio policial. Entramos cautelosamente pela lateral da casa e atravessamos a sala em direção ao quarto dele. Pelo caminho, fotos da família em diferentes épocas adornavam as paredes.

O quarto ficava nos fundos da casa. Era um cômodo pequeno e sombrio, que exalava um cheiro ruim. Quando minha vista se acostumou à escuridão, enxerguei alguns detalhes do ambiente: garrafas vazias, objetos espalhados... e o desfecho trágico de uma relação marcada por violência.

O silêncio foi quebrado pelos gritos de desespero da mulher. Mesmo para mim, que há quase trinta anos lidava diariamente com dores e sofrimentos humanos, aquela cena foi chocante. Enquanto o trabalho dos policiais começava, o meu aparentemente terminava. Mas percebi ali que não estava cumprindo um mandado, e sim uma missão bem maior, por vezes invisível aos olhos da sociedade.

Dei um forte abraço na vítima e a amparei na sua dor.

— Você não está sozinha — disse-lhe, procurando acalmá-la e livrá-la de qualquer sentimento de culpa.

Ofereci água e alimento espiritual, sem ver as horas passarem. Fiquei com ela até ter certeza de que estaria em segurança e recebendo todo o suporte necessário.

Dela não tive mais notícias, mas espero ter ajudado de alguma forma na reconstrução daquele devastado lar.

Esse texto foi escrito nos padrões literários de crônica curta e é de livre criação do seu autor. Foi baseado em história contada por um(a) oficial(a) de Justiça do TJCE. Foram suprimidos alguns nomes verdadeiros, locais etc.



TJCE

Tribunal de Justiça
do Estado do Ceará

